

PARO, VÍTOR HENRIQUE

**PAÍS TEM REPETÊNCIA MAIOR
QUE A DO CAMBOJA**

2006

EDUCAÇÃO Da primeira à quarta série, taxa de reprovação no Brasil chega a 21%, segundo estudo divulgado pela Unesco

País tem repetência maior que a do Camboja

FÁBIO TAKAHASHI

DA REPORTAGEM LOCAL

Considerada um dos principais indicadores de qualidade na educação, a taxa de repetência no ensino primário (primeira a quarta série) no Brasil é pior do que a do Camboja e equivalente às de Moçambique e Eritréia. É o que aponta uma pesquisa divulgada ontem pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Em uma das seções do estudo, que aborda a qualidade da educação em todo o mundo, a entidade considerou os 45 países cujos índices de repetência são superiores a 10%. O Brasil, com taxa de 21% (a pesquisa usa como base o ano de 2002), tem situação melhor apenas que 15 países, a maioria da África. O Camboja, por exemplo, tem 11%. Já o Haiti, 16%, e Ruanda, 19%. No Chile, o índice é de 2%, e na Argentina, 6%.

A taxa de repetência no Brasil (21%) se assemelha às de Moçambique e Eritréia, que possuem, respectivamente, o 168º e o 161º IDH (índice que mede o desenvolvimento humano em todo o mundo). Essa lista tem 177 países — e o Brasil é o 63º.

Segundo o estudo, a repetência reflete “condições insatisfatórias de ensino e de aprendizagem”.

Para Célio da Cunha, assessor para a área da educação da Unesco no Brasil, uma das explicações para o alto índice de fracasso é a falta de condições para o professor. “Eles não estão preparados para ensinar alunos com dificuldades socioeconômicas.”

Cunha afirma que a repetência, “além de ser prejudicial ao sistema, acaba com a auto-estima do estudante”. Segundo ele, “a situação melhorou um pouco nos últi-

O QUADRO MUNDIAL DA REPETÊNCIA DE 1ª A 4ª SÉRIE*

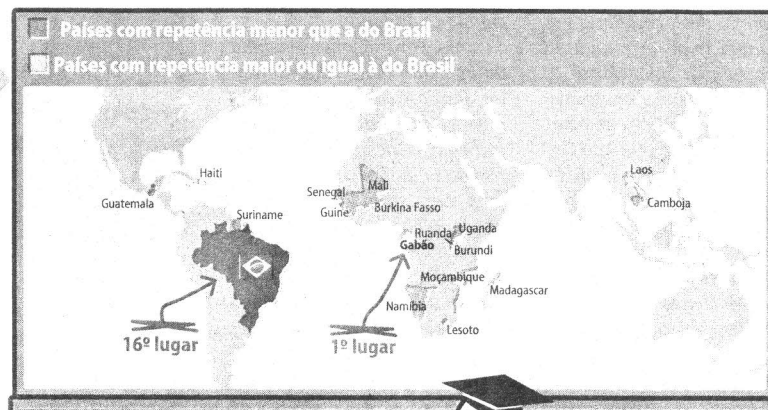
País	Posição no IDH 2003	% de repetência
1º Gabão	123º	34
2º Madagascar	146º	30
3º Burundi	169º	29
16º BRASIL	63º	21
17º Moçambique	168º	21
18º Laos	133º	21
19º Mali	174º	20
20º Ruanda	159º	19
21º Lesoto	149º	19
26º Haiti	153º	16
28º Uganda	144º	14
29º Guatemala	117º	14
31º Namíbia	125º	13
32º Burkina Fasso	175º	13
34º Senegal	157º	13
38º Suriname	86º	11
43º Camboja	130º	11
45º Guiné	156º	10

O estudo considera apenas os países que têm taxa de repetência acima de 10%. Por isso Chile, Argentina e Uruguai não têm posição no ranking

Chile	37º	2
Argentina	34º	6
Uruguai	46º	8

*Os dados foram arredondados, e o ranking preservado

**O número considera a evolução das matrículas e as aposentadorias dos docentes



A DEMANDA POR PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE NO BRASIL

Nº de professores em 2004

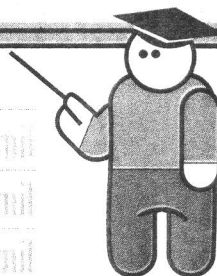
806 mil

Demanda estimada de professores em 2015

660 mil

Professores que deverão ser contratados até 2015**

396 mil



13,6 mi é o número de alunos em 2004. 14,3 mi é o número estimado de alunos matriculados para o ano de 2015

Fonte: Unesco

Brasil precisará contratar mais 396 mil docentes

DA REPORTAGEM LOCAL

O estudo divulgado ontem pela Unesco aponta que o Brasil precisará contratar 396,3 mil professores para o ensino primário até 2015. Atualmente, 806 mil docentes atuam nesse ciclo.

A demanda por esses profissionais é calculada com base na projeção do número de alunos para aquele ano. Segundo a pesquisa, serão 14,3 milhões de estudantes —hoje são 13,6 milhões. O levantamento considera também a quantidade de docentes que sairão da rede.

“O problema não será formar esses professores. A questão é como formar”, afirmou Célio da Cunha, assessor para a área da educação da Unesco no Brasil.

Como base para essa afirmação, ele cita outro dado da pesquisa: 92% dos docentes no país já têm a qualificação mínima para atuar na educação primária. “A porcentagem é alta. Mesmo assim, a nossa repetência também é alta, o que demonstra que ainda não temos a qualidade necessária.”

Outro problema apontado por Cunha é a falta de interesse na carreira de docente. “Com os salários baixos, muitos se formam em licenciatura e vão para outras profissões.” (FT)

mos anos, mas ainda é o principal desafio da educação no país”.

Pesquisa feita pela PUC-RJ, com base no Saeb 2001 (sistema nacional de avaliação da educação básica), mostra que o repetente tem, em língua portuguesa, uma nota 20% menor na quarta série.

“Na prática, o que acontece na maioria das vezes é que a escola afirma que a culpa de não aprender é do aluno. Mas não diz que é o ensino que vai mal”, diz Vitor Henrique Paro, professor da Faculdade de Educação da USP e autor do livro “Reprovação Escolar: Renúncia à Educação”.

Robison dos Santos Martins, 12, por exemplo, foi reprovado na

quarta série duas vezes —uma por ter sofrido acidente que o impossibilitou de fazer a prova final e outra, na opinião da professora, “por não querer nada da vida”.

Para o estudante, a reprovação significou mais do que a perda de um ano letivo. “Foi ruim, porque deixei vários amigos para trás.”

“Ele ficou bem desanimado de fazer a mesma coisa três vezes”, afirmou a mãe de Robison, Antônia Maria dos Santos, 36.

A alta taxa de repetência é ainda mais significativa pelo fato de algumas redes públicas —como São Paulo e Minas Gerais— terem aderido ao sistema de progressão continuada, em que o aluno só re-

pete ao final de cada ciclo (no primário, vai até a quarta série). Segundo dados do MEC (Ministério da Educação), cerca de 20% dos alunos matriculados na educação fundamental estão nesse sistema.

Sobre a alta taxa de repetência no país, o MEC afirmou que possui programas de gestão escolar, o que melhorará a qualidade do ensino no país. Segundo o ministério, esses programas servem como indutores em toda a rede de ensino, pois Estados e municípios são os responsáveis diretos pela educação fundamental.

A pasta cita ainda a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, aprovada no iní-

cio deste ano. A medida é benéfica por iniciar o aluno mais cedo na escola, agora aos seis anos —antes era aos sete. Isso, dizem especialistas, facilita a aprendizagem.

Outro fator apontado pelo MEC é o Fundeb, novo fundo da educação básica, que está no Senado. Se aprovado, o fundo custeará o ensino infantil —hoje, apenas o ensino fundamental é financiado por um fundo nacional.

Colaborou SIMONE HARNIK, da Reportagem Local

Veja a lista completa da Unesco na

FOLHA

www.folha.com.br/061152